

ATLETAS GUIA DE ATLETAS BRASILEIROS CEGOS NAS CORRIDAS DE FUNDO: uma visão daqueles que são os olhos dos atletas cegos

INTRODUÇÃO

No atletismo adaptado para correr, a pessoa com deficiência visual precisa de um guia que fica responsável pela orientação do atleta ao longo do percurso. O guia nas corridas é o olho do atleta, sendo-lhe permitida a comunicação verbal e física com o atleta. Atletas com deficiência visual e seu guia nas provas de fundo chamam a atenção devido à preparação intensa e técnica (PEREZ, 2008). Para ser guia é necessário um elevado nível de profissionalismo, mesmo quando trabalha como voluntário. Frente as considerações, a investigação teve como objetivo, descrever o percurso histórico dos atletas guia de atletas brasileiros cegos nas corridas de fundo, desde a primeira participação dos atletas guia (AG).

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio da coleta de fontes impressas e fontes orais, além da revisão bibliográfica (revisão de literatura) sobre o tema. As fontes impressas são legislação esportiva, reportagens de jornais, revistas, documentos de entidades esportivas (federações, confederações, associações, Comitê Paralímpico Brasileiro).

RESULTADOS

SER UM ATLETA-GUIA

O início do esporte do AG 1 se deu através de uma recomendação médica para a prática de corrida. Posteriormente foi convidado por um amigo para ser guia. O AG 2, relata que sua inserção foi através do convite de um atleta cego que conheceu o AG 2 em de um projeto na UPF. O atleta fala *"Eu nunca tenho um guia fixo"*. Os dois guias, foram pessoas que começaram no esporte por outros motivos diferentes de ser um atleta-guia e foram como voluntários. Perez (2008, p. 23) diz que *"O trabalho de guia de atletas com deficiência visual é, em geral, desenvolvido por pessoas que, sendo atletas, ou tendo interesse em se dedicar a isso, propõem-se a ser voluntários."*

TREINAMENTO DO ATLETA-GUIA

AG 1 diz que têm uma boa estrutura, com profissionais adequados para os atletas e para o guia. *"A estrutura que envolve todo preparo do atleta também de certo modo respalda no guia"*. AG 2 relata que eles treinam juntos no campo do quartel em Passo Fundo, com treinamento direcionado à velocidade e alguns treinos de ritmo. Um dos problemas é a questão de disponibilidade de tempo do guia e do atleta, para executar o treinamento. Perez (2008), Benfica (2012) e Sousa (2014) evidenciaram a importância que os atletas com depositam no treinamento e problemas de disponibilidade e estrutura de treinamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou apontar o protagonismo do atleta-guia no atletismo paralímpico nas competições para pessoas com deficiência visual. A história do atleta-guia raras vezes tem visibilidade nos estudos no âmbito da História do Esporte. Sugerem-se novas pesquisas sobre este personagem do atletismo paralímpico. Espera-se contribuir para o conhecimento e visibilidade destes atletas que são imprescindíveis para os atletas com deficiência visual, pois são os olhos desses atletas

REFERÊNCIAS

BENFICA, Dallila Tamara. **Esporte Paralímpico: analisando suas contribuições nas (re)significações do atleta com deficiência**. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado) - de Educação Física, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2012.
PEREZ, Francisco Conejero. **Guias de atletas com deficiência visual: estudo exploratório de motivações presentes nesta relação**. 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Distúrbios do Desenvolvimento, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.
SOUSA, Ana Isabel Castro Almeida e; PEREIRA, Ana Luíza Nunes; CORREDEIRA, Rui Manuel Nunes. **A experiência vivida de atletas paralímpicos: narrativas do desporto paralímpico português**. 2014. 617 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 2014.

Mundial Paralímpico de Atletismo - Doha - 2015



Fonte: Site globoesporte.com

Participação em Corridas de Rua



Fonte: Arquivo pessoal do atleta-guia

MATERIAIS E MÉTODOS

**FONTES
IMPRESSAS**
legislação
reportagens
documentos

**Revisão
bibliográfica em
artigos, livros,
dissertações e
teses**

FONTES ORAIS
gravação de
entrevistas

**As fontes coletadas
foram submetidas à
técnica de análise
documental.**